

Guerra do Iraque e liberdade de informação através de *Official Secrets*

Katty Cristina Lima Sá^I

Em 20 de março de 2003, após um ano de intensa campanha por parte do governo de George W. Bush, a Guerra do Iraque (2003-2011) foi oficialmente iniciada. A promessa de seus defensores era de que seria um conflito rápido, sem derramamento desnecessário de sangue – ou seja, de oficiais norte-americanos e seus aliados – e com vitória certa, inquestionável. A guerra também foi dada como essencial, pois ela portava os “nobres” objetivos de promover a democracia no Iraque e livrar o mundo das ameaçadoras armas de destruição em massa que, supostamente, estavam nas mãos do ditador Saddam Hussein (1937-2006).

Passados alguns meses da invasão, a vitória dava sinais de estar prestes a concretizar-se: o regime de Hussein foi derrubado, o exército e as milícias iraquianas estavam dissolvidos e um Conselho de Governo com a participação de americanos e figuras nacionais se encontrava no poder. No entanto, as represálias de grupos que se sentiam excluídos das tomadas de decisões, os ataques de jihadistas e a comprovação da inexistência das armas de destruição em massa mostraram que a estabilidade política estava distante de ser alcançada. Na verdade, o último fato evidenciou ainda que a Guerra do Iraque, iniciada sem o aval do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), era injustificável.

O desejo de uma ofensiva contra o Iraque encontrou oposição em importantes líderes de Estado, sendo notório o caso do presidente francês Jacques Chirac (1932-2019), e também entre a população civil de diversos países. Ainda assim, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, sua principal aliada, mantiveram o discurso em defesa da guerra e não dispensaram o uso da pressão política para obter a autorização da ONU. Parte das tentativas de legitimar a guerra e esconder da população britânica informações sobre a mesma inspirou *Official Secrets* (2019), a obra cinematográfica dirigida por Gavin Hood e disponibilizada no catálogo da *HBO Max*.

Lançado no festival de cinema de Sundance, o filme se baseia na história verídica de Katharine Gun, agente da inteligência britânica que denunciou atividades ilegais na tentativa de legitimar a invasão ao Iraque. Em fevereiro de 2003, aos 27 anos de idade, Katharine (Keira Knightley) atuava como tradutora de mandarim no *Government Communications Headquarters*^{II} (GCHQ), em Cheltenham, quando recebeu um memorando ultrassecreto de uma figura sênior da *National Agency Security*^{III} (NSA). A mensagem solicitava ao GCHQ o monitoramento da comunicação pessoal dos integrantes do Conselho de Segurança da ONU, em especial dos membros não permanentes, a fim de reunir material para chantagem; a ideia era constranger os delegados de Camarões, Chile, Bulgária e Guiné a aprovarem a investida contra o Iraque. Crente de que tal informação levaria a uma investigação aprofundada e impediria a deflagração da guerra, Gun vazou o documento para a imprensa.

O material foi recebido e publicado por Martin Bright (Matt Smith), jornalista do *Observer*, mas não houve a repercussão pública esperada devido a desconfianças sobre a veracidade da fonte. Além disso, parte da imprensa britânica havia se alinhado ao pensamento a favor da invasão defendido pelo Primeiro-Ministro Tony Blair. Em contrapartida, a publicação gerou perseguições aos funcionários dentro do GCHQ, o que levou à confissão de culpa por parte da protagonista. A partir de então, a trama observa a vida de Katharine até a realização de seu julgamento, em 2004.

GUERRA DO IRAQUE E LIBERDADE DE INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE OFFICIAL SECRETS

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

Entre os meses que separam o vazamento e o tribunal, vemos que a protagonista não esconde o temor pela condenação e pelo assédio que ela e seu marido sofrem por parte do Estado; a moça é perseguida continuamente pela polícia, enquanto Yasar Gun (Adam Bakri) é ameaçado de deportação por ser muçulmano. Tudo isso faz Katharine questionar a validade de sua ação; não por ela considerar a denúncia uma ação incorreta, mas pelo fato do ato não ter impedido a guerra.

Enquanto aguardamos o julgamento de Katharine Gun, percebemos que a narrativa de *Official Secrets* não atentará ao desenrolar da guerra no Iraque. Contudo, como o próprio título sugere, seremos levados a conhecer e refletir sobre os *Official Secrets Acts*. Promulgada em 1911, a *Lei dos Segredos Oficiais* é a principal legislação sobre espionagem e divulgação de informações no Reino Unido, sendo que, em 11 de maio de 1989, sua seção 2 foi alterada a fim de estabelecer os crimes associados à divulgação não autorizada de informações oficiais^{IV}. A mudança ocorreu durante o governo de Margaret Thatcher (1979-1990), mais especificamente após a divulgação de irregularidades na Guerra das Malvinas (1982) feitas pelo alto funcionário do Ministério da Defesa Clive Ponting (1926-2020).

No passado, Ponting se defendeu da acusação de espionagem e traição sob a alegação de que ele havia exposto informações de interesse público, argumento que também seria válido para o caso de Katharine; a mudança na lei em 1989, contudo, impedia tal linha de defesa. Inicialmente, a estratégia dos advogados da ex-agente de inteligência era assumir a culpa perante o tribunal e, com isso, esperar por uma redução da sentença, mas Gun ainda seria tachada de criminosa. A segunda ideia de defesa foi mais ambiciosa e se baseou naquilo que a protagonista denunciou: havia irregularidades na proposta da Guerra do Iraque, de modo que, na época do vazamento do memorando da NSA, ela era considerada ilegal. Tal tese foi comprovada, o Ministério da Defesa da Grã-Bretanha considerou a guerra ilegal até o momento da matéria no *Observer* e a mudança no parecer ocorreu mediante pressões dos norte-americanos.

Assim, o julgamento de Katharine acontece no último ato do filme. Ela despede-se de seu marido por telefone e adentra o tribunal, onde se declara não culpada. Os espectadores aguardam por uma sequência de disputas acirradas perante a corte, o que não acontece. A primeira ação da promotoria é a retirada de todas as acusações em relação à Gun, inocentando-a. Essa pode parecer a descrição de um anticlímax, mas, no todo, não é: os promotores alegam que o julgamento dificilmente levará a uma condenação, tendo em vista os documentos solicitados pela defesa. Tal atitude por parte da acusação demonstra que, de fato, existiam fortes incongruências no tocante à ofensiva contra o Iraque que, se investigadas, colocariam o governo em uma situação embaraçosa; ao mesmo tempo, inocentar Katharine Gun impossibilita a abertura de uma investigação sobre o tema.

Com isso, ao final de *Official Secrets*, nós confrontamos dois eventos importantes do século XXI: o primeiro deles é acerca da Guerra do Iraque. Esse conflito está associado aos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 e à chamada *Doutrina Bush* – que prevê a intervenção armada no exterior para proteger os EUA de potenciais ameaças – tendo como primeira alegação para tanto a existência de um “complô terrorista” entre Saddam Hussein e Osama Bin Laden (1957-2011)^V. Uma vez provado que o secularismo do ditador era um inviabilizador da parceria com o líder jihadista, a invasão do Iraque foi justificada pela existência de armas de destruição em massa que não existiam. Depois de verificada a não veracidade dessa justificativa, os interesses unilaterais dos EUA e Grã-Bretanha para a realização de um confronto que durou uma década ficaram mais evidentes.

Por outro lado, há ainda o debate acerca das *Leis de Segredos Oficiais* e como ela dificulta o acesso do povo a informações de seu governo. A transparência é fundamental para

GUERRA DO IRAQUE E LIBERDADE DE INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE OFFICIAL SECRETS

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

a existência da democracia, uma vez que permite o conhecimento acerca de práticas de corrupção e outros tipos de irregularidades. Nesse ponto, também é válido destacar a importância do trabalho jornalístico para que tais fatos se façam conhecidos. No caso retratado em *Official Secrets*, nós percebemos que o trabalho investigativo realizado por jornalistas livrou Katharine Gun das acusações de espionagem e traição e também tornou possível o conhecimento acerca da Guerra do Iraque. Na vida real, por sua vez, somos constantemente bombardeados por informações dos veículos de imprensa que denunciam ações irregulares e ilegais de nossos governantes e que evidenciam cada vez mais a importância da liberdade de informação.

Notas

^I Mestre em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ). Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFFS). E-mail: katty@getempo.org.

^{II} Agência de inteligência britânica responsável pela segurança, espionagem e contra espionagem nas comunicações.

^{III} Agência de segurança ligada ao Departamento de Segurança dos Estados Unidos. Criada em 1952, trata-se do maior órgão de criptografia do mundo. Em 2016, teve parte de suas atividades reveladas pelo seu ex-funcionário Edward Snowden. Segundo o vazamento de Snowden a NSA obtinha dados privados de milhões de pessoas ao redor do mundo, repassados ao governo norte-americano, dentre eles da chanceler alemã Angela Merkel e da presidente brasileira Dilma Rousseff.

^{IV} “Os crimes associados a divulgação de informações oficiais dizem respeito às seguintes áreas: a) segurança e inteligência; b) defesa; c) Relações Internacionais; d) crime e poderes especiais de investigação; e) informações resultantes de divulgações autorizadas ou confidenciais; f) informações confiadas em sigilo a ou por outros estados ou organizações internacionais”. Cf. UK. PARLAMENT. HOUSE OF LORDS LIBRARY. **Official Secrets Act 1989: Disclosure of Official Information**. Disponível em: <https://lordslibrary.parliament.uk/research-briefings/lln-2019-0047/>. Acesso em 01 de julho de 2020 Tradução nossa.

^V MUNHOZ, Sidnei. Guerra Fria: um debate interpretativo. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. (org.). **O Século sombrio: guerras e revoluções do Século XX**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Obra Resenhada

OFFICIAL SECRETS. Direção: Gavin Hood. Roteiro: Sara Bernstein, Gregory Bernstein, Gavin Hood. Distribuição (Brasil): Diamond Films. Reino Unido: 2019 (151 min).

Referências bibliográficas

ADAMS, Tim. Iraq war whistleblower Katharine Gun: ‘Truth always matters. **The Guardian**, 22 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/film/2019/sep/22/katharine-gun-whistleblower-iraq-official-secrets-film-keira-knightley>>. Acesso em 01 de julho de 2021.

BATTLE, Joyce. The Iraq War – part I: The U.S. Prepares for Conflict. 2001. In: **The National Security Archive** - George Washington University. Disponível em: <<https://nsarchive2.gwu.edu/NSAEBB/NSAEBB326/index.htm>>. Acesso em 08 de setembro de 2019.

GUERRA DO IRAQUE E LIBERDADE DE INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE OFFICIAL SECRETS

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

COLIVER, Sandra. The United Kingdom's Official Secrets Act 1989. **The right to information – Good law and practice.** Disponível em: <<https://www.right2info.org/resources/publications/national-security-page/uk-official-secrets-act-1989>>. Acesso em 01 de julho de 2019.

MUNHOZ, Sidnei. Guerra Fria: um debate interpretativo. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. (org.). **O Século sombrio: guerras e revoluções do Século XX.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Os Estados Unidos e a Guerra contra o terrorismo. In: ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. (org.) **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário.** Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p. 13.